

VOLUNTEERING VIA WHATSAPP: SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM MÓVEL NO ENSINO DE LÍNGUAS

Daniela Santos AIRES

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

Resumo: A contemporaneidade revela-nos o estabelecimento da cultura digital nas práticas sociais, bem como sua incorporação às práticas educacionais. Nesse contexto, a aprendizagem móvel (*m-learning*) apoia a aprendizagem fora da sala de aula (UNESCO, 2014), ao oferecer a oportunidade de construção de conhecimento e de interação a qualquer tempo e em qualquer lugar. No entanto, as questões tecnológicas referentes a interfaces, conectividade e mobilidade são apenas a ponta do *iceberg*. Discussões a respeito do papel da tecnologia nas relações de ensino-aprendizagem, a construção de conhecimento e as concepções teóricas que respaldam as práticas educacionais no ensino de línguas via dispositivos móveis são aspectos relevantes para serem aprofundados. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é tecer reflexões a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e das implicações da aprendizagem móvel (*m-learning*) no ensino de línguas, sob um enfoque convergente entre Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e Pensamento Complexo (MORIN, 2015a, 2015b), além de apresentar uma proposta de situação de aprendizagem móvel: *Volunteering via WhatsApp*, desenhada a partir das concepções de Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) e do *Design Educacional Complexo* (FREIRE, 2013).

Palavras-Chave: Aprendizagem móvel; Ensino de línguas; Pensamento complexo; TDIC.

VOLUNTEERING VIA WHATSAPP: MOBILE LEARNING SITUATION IN LANGUAGE TEACHING

Abstract: Contemporaneity reveals the establishment of digital culture in social practices, as well as its incorporation into educational practices. In this context, mobile learning (*m-learning*) supports learning outside the classroom (UNESCO, 2014) by offering the opportunity to build knowledge and interact anytime and anywhere. However, technological issues regarding interfaces, connectivity and mobility are just the tip of the iceberg. Discussions about the role of technology in teaching-learning relationships, the construction of knowledge and the theoretical concepts that support educational practices in language teaching via mobile devices are relevant aspects to be further explored. In this sense, the aim of this article is to reflect on the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) and the implications of mobile learning (*m-learning*) in language teaching, under a convergent approach between Applied Linguistics (MOITA LOPES, 2006) and Complex Thought (MORIN, 2007, 2015a, 2015b), in addition to presenting a proposal for a mobile learning situation: *Volunteering via WhatsApp*, designed

from the conceptions of Saccol, Schlemmer and Barbosa (2011) and the Complex Educational Design (FREIRE, 2013).

Keywords: Mobile learning; Language teaching; Complex thought; TDIC.

VOLUNTEERING VIA WHATSAPP: SITUAÇÃO DE APRENDIZAJE MÓVIL EN LA ENSEÑANZA DE IDIOMAS

Resumen: La contemporaneidad revela el establecimiento de la cultura digital en las prácticas sociales, así como su incorporación a las prácticas educativas. En este contexto, el aprendizaje móvil (*m-learning*) apoya el aprendizaje fuera del aula (UNESCO, 2014) al ofrecer la oportunidad de desarrollar conocimiento e interactuar en cualquier momento y en cualquier lugar. Sin embargo, los problemas tecnológicos relacionados con las interfaces, la conectividad y la movilidad son solo la punta del *iceberg*. Las discusiones sobre el papel de la tecnología en las relaciones de enseñanza-aprendizaje, la construcción del conocimiento y los conceptos teóricos que respaldan las prácticas educativas en la enseñanza de idiomas a través de dispositivos móviles son aspectos relevantes para explorar más a fondo. En este sentido, el objetivo de este artículo es reflexionar sobre el uso de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) y las implicaciones del aprendizaje móvil (*m-learning*) en la enseñanza de idiomas, bajo un enfoque convergente entre Lingüística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) y Pensamiento Complejo (MORIN, 2007, 2015a, 2015b), además de presentar una propuesta para una situación de aprendizaje móvil: *Volunteering via WhatsApp*, diseñado en base a los conceptos de Saccol, Schlemmer y Barbosa (2011) y del Diseño Educativo Complejo (FREIRE, 2013).

Palabras-clave: Aprendizaje móvil; Enseñanza de idiomas; Pensamiento complejo; TDIC.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, com o avanço da tecnologia, a cultura digital estabeleceu-se em práticas sociais de naturezas diversas: comunicação, entretenimento, marketing, entre outras, e o cenário educacional - tanto formal, quanto não formal - tem sido impactado ao se deparar com diferentes possibilidades de atuação, recursos e a necessidade de reflexão, desenvolvimento das relações e aplicação de práticas que reconheçam e contemplem a complexidade (MORIN, 2015a, 2015b) da vida, por meio da não fragmentação dos seres e saberes.

O contexto educacional digital oferece espaço para que a aprendizagem móvel desenvolva-se de maneira complementar à sala de aula, ampliando e integrando diferentes modos de construção de conhecimento e interação. Essa perspectiva mostra-se convergente com a Linguística Aplicada, no que tange a linguagem como prática social (MOITA LOPES, 2006), e com o Pensamento Complexo (MORIN, 2015a, 2015b), ao conceber a realidade de forma

sistêmica e perceber a construção de conhecimento de maneira interconectada, tecida em conjunto.

Diante da moldura reflexiva descrita acima, o objetivo deste artigo é discutir o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e as implicações da aprendizagem móvel (SACCOL et al., 2011) no âmbito educacional e apresentar uma proposta de situação de aprendizagem móvel no ensino de línguas: “Volunteering via WhatsApp”, elaborada a partir do Design Educacional Complexo (FREIRE, 2013).

1. SABERES EM ARTICULAÇÃO

Os saberes mencionados nesta seção fazem parte da composição teórica que estabelece as bases para a situação de aprendizagem proposta adiante.

1.1 O PENSAMENTO COMPLEXO

O Pensamento Complexo (MORIN, 2015a, 2015b) concebe o conhecimento de forma interconectada, ampliada e reconhece sua incompletude e suas incertezas. Essa visão sustenta-se a partir do termo *complexus* (em latim, tecido junto), revelando a natureza sistêmica da vida, na qual tudo e todos se encontram em conexão e desenvolvem relações mútuas em diferentes níveis e modos.

Nesse sentido, Morin (2015b, p.117) afirma que “não se trata de destruir, mas de religar”. A partir dessa colocação, é possível refletir a respeito da disciplinarização praticada no contexto educacional, uma vez que desenvolver o conhecimento por meio de disciplinas estanques é uma forma fragmentada e reducionista de lidar com a educação. Porém, não é necessário destruir as disciplinas. Segundo Morin (2015b, p.100), é fundamental desenvolver o “conhecimento pertinente”, por meio do estímulo da mente humana para que situe as informações em contexto (característica que lhe é inerente, porém tem sido trabalhada de forma fragmentada), observando as dinâmicas relações e influências entre as partes e o todo e, assim, ligando e religando saberes que façam sentido em um mundo complexo. Dessa forma, o conhecimento prévio dos alunos deve ser ativado para que eles possam estabelecer ligações, articulações entre diferentes disciplinas, informações e, assim, serem estimulados à reflexão e ao desenvolvimento do senso crítico.

Diante do exposto, em quaisquer organismos vivos, bem como no contexto educacional, as relações são circulares, dinâmicas, imprevisíveis e se desenvolvem em um fluxo contínuo de conexões, transformações e adaptações entre suas partes (conteúdos, alunos, professores, gestores, pais, recursos tecnológicos, etc.) e suas totalidades (sistema educacional, processo de ensino-aprendizagem, instituições, contextos, etc.). Tal fenômeno busca constantemente seu equilíbrio dinâmico, movimentando-se em ciclos auto-constitutivos, auto-organizadores e autoprodutores de conhecimento.

Nesse sentido, pensando a respeito do sistema planetário em que a Internet se tornou, Morin (2015a, p.207-209) observa que essa rede permite trocas de informações, conhecimentos, ideias e pensamentos entre pessoas de culturas diferentes, numa relação de abertura, partilha e colaboração que poderia contribuir para a compreensão humana, na medida em que “compreender o outro é compreender simultaneamente sua identidade e sua diferença em relação a nós mesmos” (MORIN, 2015a, p.208).

Refletindo a respeito dessa rede em constante expansão, é possível perceber que ela oferece espaço para que as pessoas se relacionem de forma a não apenas compartilharem conteúdos, mas também cocriarem, conectarem-se, contribuírem com o outro e se transformarem diante de suas diferenças. Apesar dos riscos existentes, Morin (2015a) ressalta a liberdade de comunicação propiciada pela Internet, democratizando bens culturais, cognitivos e integrando a sociedade em nível planetário.

A partir das percepções elaboradas anteriormente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação integram esta discussão, na sequência, contribuindo para a construção de conhecimento complexo, pertinente e tecido em conjunto.

1.2. AS TDIC APLICADAS AO CONTEXTO EDUCACIONAL

O ensino mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) surge com o intuito de facilitar as relações, na medida em que o encurtamento de distâncias espaço-temporais oferece inúmeras vias de interação que contemplam a realidade como se apresenta: nas dinâmicas de conexão e instabilidade, bem como nas infinitas possibilidades de cocriação e co-construção de conhecimento.

A respeito da educação tecnológica, Moran, Masetto e Behrens (2000, p.8) observam que a introdução da informática e da telemática na educação contribui para a ampliação do “conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente”.

No entanto, os autores (MORAN *et al.*, 2000, p. 8, grifo dos autores) alertam para

a revisão e a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional *professor*, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações (ensino a distância X educação e aprendizagem a distância), a compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto no uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e, principalmente, no desempenho do papel do professor.

A colocação acima ressalta aspectos importantes a serem refletidos, em especial, o papel do professor em relação à tecnologia. É necessário perceber que o recurso por si mesmo não é o instrutor, não é o fator motivacional capaz de conduzir, nem de mediar situações de aprendizagem de modo significativo. A tecnologia é uma interface que contribui para a construção de conhecimento de maneira a propiciar a integração de informações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, professores e alunos relacionam-se em interdependência, uma vez que suas escolhas e ações impactam diretamente no outro, gerando um circuito recursivo retroativo. Pensamento que ilustra a “causalidade circular” proposta por Morin (2015b, p.110).

Conforme acrescentam Moran *et al.* (2000, p. 22), a quantidade de informações disponíveis em rede não significa, necessariamente, construção de conhecimento: “o conhecimento torna-se produtivo se o integramos em uma visão ética pessoal, transformando-o em sabedoria, em saber pensar para agir melhor”. Tal reflexão conecta-se ao Pensamento Complexo, articulado por Morin (2015b), quando aborda a questão do “conhecimento pertinente”, mencionada anteriormente.

Dessa maneira, cabe ao educador distinguir as informações relevantes, dentre uma infinidade de conteúdos disponíveis na *web*, e apresentá-las de maneira significativa, articulada aos interesses dos alunos. Portanto, o professor passa a assumir o papel de orientador, um

mediador de aprendizagem que se encontra em constante processo de formação (MORAN *et al.*, 2000).

Os autores entendem que

aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido (MORAN *et al.*, 2000, p.23).

Pode-se, então, inferir que o aprender está diretamente relacionado às experiências vividas, ao fazer, ao criar, ao se engajar e ao se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o mundo/ambiente ao seu redor. Tal processo pode contribuir para a constituição da identidade do ser, por meio do despertar da consciência de si mesmo que pode emergir da interação com o outro, permeada por aspectos tanto cognitivos, quanto emocionais, bem como pelo sentimento de pertencimento ao todo (sociedade/família/mundo).

Vivências que trazem sentimentos positivos, como a alegria, registram determinadas memórias, enquanto que experiências que despertam emoções como a tristeza ou o medo trazem outro tipo de informações para o ser como um todo (corpo, mente e espírito). Ambas, no entanto, atrelam situações a emoções e sentimentos que podem se tornar aprendizados a serem compartilhados e construídos em conjunto. O uso das tecnologias pode, assim, potencializar tais ocasiões devido à sua capacidade de criação de oportunidades de aprendizagem em rede, ao oferecer diversos recursos que permitem o estabelecimento de pontes entre a reflexão e a ação, ou seja, na conexão entre teoria e prática (MORAN *et al.*, 2000).

Nesse contexto, vale ressaltar que a Internet foi criada para a espionagem, não para a educação. Portanto, é necessário ter atenção quanto à pertinência do recurso tecnológico escolhido a fim de contemplar os objetivos pedagógicos definidos para cada atividade. Não basta ter acesso à tecnologia, é preciso saber como usá-la. A seguir, concepções a respeito da aprendizagem móvel são discutidas de maneira a ressaltar seus benefícios e desafios.

1. 3. A APRENDIZAGEM MÓVEL

A aprendizagem móvel (*m-learning*) é apresentada por Saccol *et al.* (2011) como uma concepção recente, que ainda não possui uma definição em consenso segundo a comunidade acadêmica. Os autores citam Traxler (2009 *apud* SACCOL *et al.*, 2011), o qual caracteriza o *m-learning* (*mobile learning*) como uma extensão do *e-learning* (*electronic learning*), aprendizagem mediada por redes de computadores. Nesse sentido, a aprendizagem móvel supera o *e-learning* em termos de portabilidade, no que se refere ao reduzido tamanho dos equipamentos, do acesso sem fio às redes de informação e às redes sociais, permitindo “trabalhar o espaço como fluxo e o tempo de forma maleável” (SACCOL *et al.*, 2011, p.14).

O *m-learning* passou a ser incorporado aos ambientes acadêmicos e empresariais por meio do uso de dispositivos móveis e sem fio como suporte para ampliar experiências de aprendizagem presenciais. Portanto, devido à variedade de atividades relacionadas ao conceito de *m-learning*, tais como: “*e-learning* portátil”, “aprendizagem em sala de aula apoiada por tecnologias móveis”, “capacitação e treinamento móvel” e “inclusão e diversidade” (SACCOL *et al.*, 2011, p.23-24), os autores apontam ser equivocado afirmar que o *m-learning* seja mera extensão do *e-learning*, pois se trata de uma percepção centrada apenas nas tecnologias.

Saccol *et al.* (2011, p.25) consideram a seguinte definição de *m-learning*:

O *m-learning* (aprendizagem móvel ou com mobilidade) se refere a processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio, cuja característica fundamental é a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distante uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho.

Conforme os autores, o principal aspecto do *m-learning* é o conceito de mobilidade aplicado à aprendizagem. Saccol *et al.* (2011, p.25-26) citam, apoiados em diversos estudos, desdobramentos de diferentes tipos de mobilidade: “mobilidade física dos aprendizes” (aprendizagem durante o deslocamento), “mobilidade tecnológica” (dispositivos portáteis, possíveis de serem carregados junto ao corpo), “mobilidade conceitual” (diversidade de conceitos e conteúdos com os quais é possível estar em contato simultaneamente), “mobilidade sociointeracional” (possibilidade de interação com diversos grupos sociais: família, colegas de

trabalho e/ou amigos, por meio de tecnologias como o telefone celular) e a “mobilidade temporal” (possibilidade de maior aproveitamento do tempo, que passa a ser utilizado conforme a disponibilidade do aprendiz, em momentos diversos).

Conforme Saccol *et al.* (2011, p.24-25), alguns benefícios do *m-learning* são “maior controle e autonomia sobre a própria aprendizagem”, “aprendizagem em contexto”, “continuidade e conectividade entre contextos” e “espontaneidade e oportunismo”, considerando que os dispositivos móveis permitem ao aprendiz adequar as atividades propostas à sua rotina, ao seu contexto e buscar informações de forma espontânea, de acordo com os seus interesse e necessidades. Ademais, o aprendiz tem a possibilidade de se conectar com outros colegas nas redes das quais participa, o que estimula a construção de conhecimento pertinente a qualquer tempo e em qualquer lugar, promovendo a comunicação, a interação *online* entre as pessoas, a relação com o contexto digital, o imediatismo, a disponibilidade e a portabilidade. Tais aspectos revelam a praticidade desse modo de aprendizagem e o seu potencial para contribuir com a inclusão social.

Por outro lado, Saccol *et al.* (2011) e Chinnery (2006) concordam que desafios de ordem tecnológica e social apresentam limitações para a aprendizagem móvel, ao considerarem, por exemplo, a qualidade audiovisual limitada dos dispositivos móveis pelo tamanho reduzido de suas telas (questão que tem sido trabalhada pelo mercado por meio do aumento das telas dos aparelhos, o que ocasiona, conseqüentemente, o aumento de seus preços também), a disposição do teclado que ainda não é satisfatório, a produção pelo usuário que passa a ser mais visual do que textual - desvantagem para o ensino de línguas (CHINNERY, 2006) - e o alto custo para as instituições educacionais incluírem a tecnologia móvel em suas práticas.

Apoiada pelos saberes articulados até aqui, segue a descrição da situação de aprendizagem móvel proposta para o ensino de línguas, desenhada a partir do DEC (FREIRE, 2013).

2. SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM MÓVEL: *VOLUNTEERING VIA WHATSAPP*

2.1 INFORMAÇÕES GERAIS

A situação de aprendizagem proposta nesse artigo está destinada a grupos com aproximadamente dez estudantes de inglês como língua estrangeira que tenham nível de conhecimento mínimo intermediário (B1- CEFR¹). A carga horária corresponde ao prazo de uma semana para a realização da atividade a distância e dois encontros presenciais de 60 minutos cada (um anterior e um posterior à atividade). Portanto, trata-se de uma situação de aprendizagem móvel na modalidade híbrida.

A teoria do conhecimento que fundamenta esta atividade é o Pensamento Complexo (MORIN, 2015a, 2015b) em articulação com concepções sobre a aprendizagem móvel (SACCOL *et al.*, 2011) e o *Design* Educacional Complexo (FREIRE, 2013). A metodologia utilizada é a identificação e resolução de problemas.

Os objetivos desta proposta são identificar problemas de ordem social no Brasil; trabalhar valores humanos de fraternidade, compaixão, pertencimento e questões éticas relacionadas à privacidade em meio digital; desenvolver habilidades cognitivas em língua inglesa com ênfase na produção oral; estimular relações interpessoais no ensino-aprendizagem de língua inglesa; conhecer o uso de uma interface digital para fins pedagógicos; elaborar e apresentar estratégias de resolução de problemas por meio de uma proposta de ação social voluntária.

O contexto dessa situação de aprendizagem contempla a educação não formal, em especial, institutos de idiomas. O papel do professor é considerado como mediador, o qual promove a articulação entre diferentes informações e o conhecimento prévio dos alunos para a construção de conhecimento pertinente. O papel dos alunos é de participantes, cocriadores, agentes responsáveis pela sua própria aprendizagem. O curso focaliza o ensino de inglês como

1 CEFR: Common European Framework of Reference for Languages - é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>. Acesso em 20/08/2020.

língua estrangeira e o conhecimento prévio exigido para o desenvolvimento desta atividade é de, no mínimo, nível intermediário em língua inglesa (B1- CEFR).

O recurso didático utilizado é o livro *Interchange 3* (RICHARDS *et al.*, 2013) e os recursos digitais móveis são o dispositivo móvel *smartphone* com aplicativo *WhatsApp* e o acesso à Internet. Os materiais de apoio são o dicionário *online Cambridge Dictionary* (2020) e ferramentas de busca *online*.

2.2. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

A referida situação de aprendizagem desenvolve-se por meio de três elementos constituintes do DEC (FREIRE, 2013), que se relacionam de maneira interconectada e não linear:

- **Preparação:** criação de grupo para a turma no aplicativo *WhatsApp*;
- **Previsão de execução:** discutir questões de ordem social no mundo e no Brasil e possibilidades de trabalho voluntário, utilizando o recurso didático, os recursos digitais e os materiais de apoio mencionados anteriormente; promover reflexões a respeito de problemas sociais no Brasil e de estratégias para possíveis resoluções, a partir de iniciativas filantrópicas como projetos sociais e/ou trabalhos voluntários; estimular a produção oral em língua inglesa e a interação entre todos os participantes da atividade (alunos e professor) e orientar os alunos para que: 1) elaborem uma apresentação oral individual, descrevendo um projeto social existente no Brasil ou uma proposta de atuação voluntária por meio de seu dispositivo móvel (*smartphone*), 2) gravem sua apresentação em áudio e vídeo (com duração de dois minutos) e 3) compartilhem a gravação no grupo criado para a turma no aplicativo *WhatsApp*; solicitar que todos assistam aos vídeos compartilhados pelos colegas, indiquem o projeto/ação social mais interessante na opinião pessoal de cada integrante da turma, de forma justificada, posicionando-se de maneira escrita em inglês e realizem as atividades em até uma semana.
- **Previsão de reflexão:** situação de aprendizagem adaptada para a interface digital que promove interação, pesquisa, diálogo, desenvolvimento de autonomia, compartilhamento e reflexão/autorreflexão.

2.3: FEEDBACK E AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação da situação de aprendizagem proposta são criatividade, organização na apresentação, uso adequado da língua inglesa (em seus aspectos gramaticais e fonéticos) e clareza ao se expressar. O *feedback* é realizado, em um primeiro momento, via dispositivo móvel, no qual alunos e professor se posicionam de maneira escrita, em inglês, no grupo criado para a atividade via *WhatsApp*, indicando o projeto mais interessante na opinião de cada participante, de forma justificada em inglês.

Em um segundo momento, em aula presencial, o professor retoma a discussão sobre as apresentações e as indicações realizadas via grupo de *WhatsApp*, de forma a mediar a interação entre os alunos, estimulando a autoavaliação, apontando pontos fortes da apresentação de cada aluno, indicando sugestões de aspectos a serem aprimorados e abrindo espaço para dúvidas e comentários.

2.4 ALGUMAS OBSERVAÇÕES RELEVANTES

O aplicativo *WhatsApp* requer que o responsável pela criação do grupo tenha os contatos dos participantes salvos na agenda de seu dispositivo móvel para que possa adicioná-los ao grupo, que passa a disponibilizar todos os contatos de seus integrantes. Portanto, é importante promover a reflexão e a discussão a respeito das condições éticas de uso desse recurso digital, que permite o acesso ao contato pessoal dos alunos, ressaltando sua pertinência apenas para fins pedagógicos durante a situação de aprendizagem proposta.

É considerável, também, apresentar o “Termo de Autorização de Uso de Imagem” (ANEXO II) para que todos assinem e estejam cientes da exposição que a situação de aprendizagem propõe, ao solicitar a gravação em áudio e vídeo, segundo o “Art. 20 do Código Civil - Lei 10406/02” (ANEXO III) que assegura o direito de imagem de todas as pessoas.

A situação de aprendizagem desenvolvida pode ser ampliada para diferentes públicos-alvo, tanto para estudantes de língua portuguesa, quanto de outros idiomas, basta alterar o material de apoio sugerido e manter a indicação de nível de conhecimento intermediário na referida língua.

3. DISCUSSÃO E JUSTIFICATIVA DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A situação de aprendizagem descrita acima apresenta uma modalidade híbrida de aprendizagem móvel de acordo com as concepções de Saccol et al. (2011), com o intuito de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpessoais em língua inglesa (com ênfase na produção oral), no que tange o estímulo das interações entre alunos e professor em meio presencial e digital, valendo-se dos benefícios relativos à mobilidade e à portabilidade.

Os objetivos apresentados são de natureza valorativa (questões éticas), comunicativa (produção oral), comportamental (interação), linguística (fonética, semântica e sintaxe), bem como relacionados ao letramento digital. Trata-se, portanto, de uma situação de aprendizagem que contempla a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, pois abarca os universos uno e múltiplo (MORIN, 2015a) tanto do professor, quanto dos alunos, ao reconhecer a não fragmentação do conhecimento e a importância de sua construção, que se desenvolve por meio do ligar e religar saberes pertinentes, os quais estão relacionados aos universos de quem os estuda e vivencia.

O público-alvo são estudantes de inglês como língua estrangeira que tenham nível de conhecimento mínimo intermediário para que consigam compreender, interagir e produzir conteúdo em língua inglesa por meio da aprendizagem móvel, que apoia a aprendizagem fora da sala de aula (UNESCO, 2014) ao oferecer a oportunidade de construção de conhecimento e de interação a qualquer tempo e em qualquer lugar.

Essa modalidade possibilita ainda o uso produtivo do tempo em sala de aula (UNESCO, 2014), pois os alunos têm a oportunidade de produzir, compartilhar e comentar suas apresentações com flexibilidade, diante de sua disponibilidade dentro de uma semana, o que contribui para que, o encontro posterior, seja um momento de trocar experiências, percepções, negociar sentidos e construir conhecimento, com foco na rede de relações tecidas em conjunto.

A concepção teórica adotada é o Pensamento Complexo (MORIN, 2015a, 2015b), o qual percebe o conhecimento por meio de uma visão ecologizadora, como um processo integrado e sistêmico (MORIN, 2015a), entendido como uma rede de conexões que se constrói de forma não fragmentada/interconectada, considerando o contexto em que é produzido, bem como seus

participantes, ambiente educacional, interface tecnológica, questões éticas, objetivos e sua adequação à situação de aprendizagem proposta.

O *Design Educacional Complexo* (FREIRE, 2013) organiza essa situação de aprendizagem de modo a integrar as concepções de planejamento e flexibilidade de modo a contemplar a possibilidade de sua reorganização diante das necessidades que emergem no percurso da situação de aprendizagem em foco como, por exemplo, sugestões, solicitações e negociações que tornam o processo aberto às imprevisibilidades e condizente com a singularidade de cada turma.

A metodologia de identificação e resolução de problemas permite um olhar investigativo e criativo ao estimular a pesquisa, o questionamento e a criação de possíveis soluções para a temática apresentada por meio de projetos e ações voluntárias no Brasil.

O recurso didático selecionado permite a introdução da temática relacionada à prática do voluntariado em diferentes países, contribuindo para a ampliação de vocabulário de modo contextualizado. Os materiais de apoio indicados oferecem suporte para a autoformação e a busca autodirigida de forma a incentivar a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem.

O dispositivo móvel *smartphone* possibilita o uso do aplicativo *WhatsApp*, o qual oportuniza a produção e o compartilhamento dos conteúdos (em áudio e vídeo) desenvolvidos pelos alunos e contempla a mobilidade como um aspecto que pode auxiliar o aproveitamento do tempo e da disponibilidade dos alunos para a realização da atividade proposta.

CAMINHOS À VISTA

Viver e conviver em um mundo permeado por tecnologias digitais impacta não apenas as práticas sociais, mas também educacionais. Para compreender tais dinâmicas e lidar com seus desafios de forma criativa e inovadora, é necessário lançar um olhar ampliado às relações, de maneira a enxergar a complexidade (MORIN, 2015a, 2015b) que lhes é inerente, a natureza dinâmica e interconectada que permeia a realidade, também no ensino-aprendizagem de línguas.

Com a finalidade de abrir caminhos para a aprendizagem móvel, as discussões tecidas a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e seu papel compreendido como **recurso tecnológico** no contexto educacional, ressaltam seu caráter **inovador**, numa perspectiva qualitativa que contempla uma proposta de aplicação, visando à expansão do processo de ensino-aprendizagem em termos de tempo e espaço.

Diante desse cenário, a situação de aprendizagem móvel (*m-learning*) proposta, **Volunteering via WhatsApp**, oferece uma possibilidade de prática que promove o desenvolvimento da autonomia do aprendiz sobre sua própria aprendizagem, que pode ser realizada a qualquer tempo e em qualquer lugar, graças ao conceito de **mobilidade** que contribui para a adequação à realidade complexa que permeia a vida humana, com pertinência aos interesses e necessidades dos alunos do século XXI, os quais trazem consigo a busca pela construção de **conhecimento pertinente** em um mundo onde, cada vez mais, fronteiras espaço-temporais necessitam ser superadas.

REFERÊNCIAS

CHINNERY, G.M. Emerging technologies – Going to the MALL: Mobile Assisted Language Learning. *Language Learning & Technology*, v. 10, no.1, 2006.

CAMBRIDGE DICTIONARY. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2020. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FREIRE, Maximina Maria. **Complex Educational Design: a course design model based on complexity**. *Campus-Wide Information System*, Vol. 30, No 3, 2013. p. 174 – 185.

MOITA LOPES, Luís Paulo da. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015a.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi. Porto Alegre: Sulina, 2015b.



RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 3**. Teacher's Edition. 4th ed., p. 106. New York: Cambridge University Press, 2013.

SACCOL, Amarolinda I. C. Zanela; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge L.V. **M-learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua** [New Perspectives of Mobile and Ubiquitous Learning], 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. 2014. Disponível em: www.unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770. Acesso em 04/12/2019.

ANEXO I

16 Challenges and accomplishments

1 SNAPSHOT

VOLUNTEER! What are you interested in? Consider these volunteering opportunities.

COSTA RICA	THAILAND	MOZAMBIQUE
<ul style="list-style-type: none">▶ helping at a wildlife center▶ monitoring endangered birds▶ assisting with reforestation▶ teaching computer skills▶ organizing environmental activities	<ul style="list-style-type: none">▶ repairing rural roads▶ building schools▶ designing websites▶ taking care of elephants▶ working in rural health clinics	<ul style="list-style-type: none">▶ building houses▶ working at an orphanage▶ conducting health surveys▶ teaching English▶ working on a marine conservation project

Sources: www.volunteerbroad.com; www.kayvolunteer.com

Which project sounds the most interesting? the least interesting?
Can you think of any other interesting projects that volunteers could do?
Do you know anyone who has volunteered? What did they do?

2 PERSPECTIVES Volunteers talk about their work.

A Listen to people talk about their volunteer work. What kind of work do they do? Write the names in the sentences below.

The most rewarding thing about helping them is learning from their years of experience. —Paul

One of the most difficult aspects of working abroad is being away from my family. —Sho-fang

One of the rewards of working with them is experiencing their youthful energy and playfulness. —Mariela

The most challenging thing about doing this type of work is determining their strengths and weaknesses. —Jack

- teaches in a developing country.
- tutors in an adult literacy program.
- visits senior citizens in a nursing home.
- plays games with children in an orphanage.

B Which kind of volunteer work would you prefer to do? What do you think would be rewarding or challenging about it?

Fonte: RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 3**. Teacher's Edition. 4th ed., p. 106. New York: Cambridge University Press, 2013.

ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho _____.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

São Paulo, ____ de _____ de 2014.

Assinatura

Fonte: Disponível em: [http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/files/2011/06/TERMO- DE-AUTORIZAÇÃO-DE-USO-DE-IMAGEM.pdf](http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/files/2011/06/TERMO-DE-AUTORIZAÇÃO-DE-USO-DE-IMAGEM.pdf). Acesso em: 11. Jan. 2020.

ANEXO III - CÓDIGO CIVIL - LEI Nº 10.406 DE 10 DE JANEIRO DE 2002

Institui o Código Civil.

Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais. (Vide ADIN 4815)

Parágrafo único. Em se tratando de morto ou de ausente, são partes legítimas para requerer essa proteção o cônjuge, os ascendentes ou os descendentes.

Fonte: Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10729559/artigo-20-da-lei-n-10406-de-10-de-janeiro-de-2002>. Acesso em 27/07/2020.



Daniela Santos AIRES

Doutoranda e Mestra (2014) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Possui graduação em Letras, Tradutor/Intérprete-Português/Inglês pelo Centro Universitário Ibero-Americano (2010). Trabalha com ensino de língua inglesa desde 2007 e desenvolve pesquisa a respeito da constituição da identidade nas relações entre línguas e culturas.

Recebido em 31/julho/2020 - Aceito em 14/novembro/2020